

Ibiuna Hedge STH FIC FIM

Fechado para novas aplicações

» setembro, 2023

IBIUNA
INVESTIMENTOS

Comentário Mensal

Performance de setembro

No Brasil, as posições aplicadas em juro nominal e real foram as principais detractoras. No exterior, as posições aplicadas em curvas de juros de países emergentes também contribuíram negativamente.

Perspectivas para outubro

O Ibiuna Hedge STH FIC FIM rendeu -1,69% em setembro, acumulando +0,3% no ano (3% do CDI), +1,1% (8% do CDI) em 12 meses e +35,3% (119% do CDI) em 36 meses. Até onde vai a alta dos juros longos no mundo desenvolvido? Desde meados de julho, a taxa de juros de 10 anos nos EUA se elevou em cerca de 90 pontos base para próximo de 4,60% ao fim de setembro, um nível não observado desde antes da crise financeira de 2008. Esse movimento não usual ao fim de ciclos de aperto monetário pressionou juros longos em todo o mundo, fortaleceu o dólar americano e desencadeou uma onda de aversão a risco que também afetou negativamente bolsas globais e ativos de renda fixa local no mundo emergente. A explicação envolve uma combinação de fatores desde uma potencial reavaliação para cima pelos agentes da taxa de juros neutra a uma surpreendente resiliência da economia americana que vem sancionando a perspectiva de que os juros fiquem altos por mais tempo nas economias centrais. Potenciais aspectos técnicos de mercado, em particular um aumento expressivo da oferta de títulos do governo americano diante de déficit fiscal em alta em paralelo a forte intervenção cambial de países asiáticos com correspondente venda de reservas em US Treasuries, também podem ter influenciado o movimento. Por último, o ambiente de investimentos também se viu afetado pela forte elevação inesperada de preços do petróleo e pela perspectiva de uma desaceleração mais abrupta da economia chinesa.

Esse ambiente afetou nosso portfólio de maneira relevante nesse terceiro trimestre já que esperávamos um ambiente mais construtivo e uma redução de volatilidade com a proximidade do fim do ciclo de alta de juros nas economias centrais, o que tenderia a beneficiar a performance de moedas frente ao dólar e de ativos de renda fixa local em países mais avançados no ciclo de contenção monetária. Não mudamos nossa visão de que o ciclo de aperto da taxa básica de juros nos EUA ou já terminou em julho ou está muito próximo do fim, o que deve ser reforçado pelo relevante aperto de condições financeiras associado a essa alta de juros longos pelo mundo. Assim, as oportunidades de retorno que víamos dois meses atrás associadas a ciclos bem sucedidos de contenção inflacionária em vários países emergentes nos parecem ainda mais atrativas nos níveis atuais de preço. No entanto, diante da magnitude e da força do movimento de mercado, preferimos adotar uma postura tática de maior cautela e reduzir o risco alocado a posições mais construtivas até que tenhamos mais clara a extensão do movimento das curvas de juros nas economias centrais.

No Brasil, apesar da continuidade do ciclo de relaxamento de juros, o impacto dessa nova onda de aperto de condições financeiras globais foi mais uma vez amplificado por incertezas acerca da trajetória das contas públicas. O ponto focal segue sendo a dívida em torno da meta de déficit primário zerado para o ano de 2024, já que o regime fiscal escolhido por esse governo fixa aumentos expressivos de despesas públicas, mas conta com projeções exageradamente otimistas de arrecadação no orçamento enviado ao Congresso em agosto. Abriu-se assim a perspectiva de que a meta do novo arcabouço fiscal seja relaxada em seu primeiro ano de vigência, comprometendo a credibilidade do novo regime fiscal como âncora da trajetória de estabilização da dívida pública. Além disso, o conteúdo da discussão sobre considerar precatórios como despesas financeiras e, logo, fora das metas de resultado primário trouxe de volta lembranças da "contabilidade criativa" praticada pelas administrações anteriores do PT. Em resultado, elevaram-se os prêmios de risco nos ativos brasileiros além daquilo que se esperaria por aumento de volatilidade global, impactando negativamente a renda variável, as estimativas de inflação implícita e a cotação do Real, entre outros. Estamos aguardando a resposta do poder legislativo para avaliar se essa situação representa ou não um ponto de virada no posicionamento mais construtivo que os mercados atribuíram ao país até o fim de julho. Por ora, temos posições menores e mais cautelosas mas ainda construtivas no país, em particular na renda fixa, diante dos prêmios de risco presentes ao final do mês. No entanto, a fragilidade dos fundamentos locais evidenciada por essa discussão exemplifica porque vemos os ativos do país mais como um trade tático e oportunista em contraste a uma potencial alocação estruturalmente mais construtiva a médio prazo.

Nesse contexto, a estratégia macro detém como principais posições: na renda fixa no Brasil, temos posições aplicadas em juros nominais e reais além de trades de valor relativo nas curvas de juro real e de implícitas. No exterior, reduzimos o risco alocado e concentramos o portfólio em posições aplicadas em países emergentes com maior perspectiva de queda de juros ou precificação do início de ciclos de relaxamento monetário neste último trimestre. Em moedas, não temos posições direcionais relevantes, inclusive no real, e focamos neste momento em trades táticos buscando explorar alavancagem via opções de curto prazo. Na renda variável, nosso time de equities mantém exposição a ações brasileiras mirando a captura de alfa puro via posições long-short não direcionais. Não temos exposição relevante direcional em renda variável ou no setor de commodities. Seguimos também com a alocação de risco aos livros de crédito, com posições no Brasil e em emergentes geridas por nosso time de crédito corporativo; e ao livro sistemático, explorando estratégias geridas por nosso time quantitativo.

Atribuição de Performance

ESTRATÉGIA	SET/23	2023	12M	24M
JUROS	-2,26%	-6,58%	-5,90%	9,62%
Brasil	-1,10%	1,02%	-0,11%	1,56%
G-10	0,20%	-4,46%	-3,13%	3,03%
EM (ex-Brasil)	-1,37%	-3,15%	-2,66%	5,03%
MOEDAS	-0,18%	1,06%	0,55%	1,01%
Dólar/Real	-0,04%	0,23%	0,26%	-0,12%
G-10	0,01%	-0,58%	-0,87%	-0,60%
EM (ex-Brasil)	-0,15%	1,41%	1,16%	1,73%
EQUITIES	0,01%	-0,45%	-0,67%	-0,34%
Bottom-up	0,04%	0,09%	0,17%	0,95%
Top-down	-0,03%	-0,53%	-0,84%	-1,29%
OUTROS	0,04%	-0,80%	-1,99%	-0,32%
Commodities	0,00%	-0,27%	-0,34%	-0,41%
Crédito	0,05%	-0,22%	-0,08%	-0,42%
Estratégias compartilhadas	-0,07%	-0,15%	-0,19%	1,05%
Sistemático	0,06%	-0,15%	-1,37%	-0,53%
Caixa + Despesas	0,70%	7,04%	9,09%	14,63%
TOTAL	-1,69%	0,28%	1,08%	24,60%
% CDI	-	3%	8%	95%

Risco

Volatilidade	5,13%	6,23%	5,72%	6,01%
VaR	0,51%	0,48%	0,46%	0,55%
Stress	8,95%	8,83%	8,95%	10,18%

Índices de Mercado

	SET/23	2023	12M	24M
CDI	0,97%	9,92%	13,55%	25,89%
IMA-B	-0,95%	10,79%	11,87%	18,82%
IBOVESPA	0,71%	6,22%	7,48%	5,85%
IBRX	0,84%	5,50%	6,59%	4,55%

Retornos Mensais

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INICIO
2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,00%	4,00%	4,00%
% CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	748%	748%	748%
2013	3,19%	-1,94%	1,17%	0,60%	4,23%	0,98%	1,32%	-1,20%	-4,86%	-0,02%	3,05%	2,75%	9,28%	13,66%
% CDI	544%	-	218%	100%	726%	165%	186%	-	-	-	431%	352%	115%	158%
2014	-0,95%	0,48%	0,50%	0,07%	0,98%	2,68%	1,55%	1,43%	-3,03%	-1,45%	1,53%	1,20%	4,94%	19,27%
% CDI	-	61%	65%	8%	115%	327%	165%	166%	-	-	183%	125%	46%	95%
2015	5,06%	2,72%	6,05%	-4,26%	1,73%	-1,79%	4,34%	0,57%	1,98%	-0,54%	1,48%	0,10%	18,36%	41,18%
% CDI	545%	333%	585%	-	176%	-	369%	51%	178%	-	140%	8%	139%	113%
2016	2,23%	0,50%	-1,49%	5,21%	-1,54%	4,59%	2,50%	1,12%	2,24%	1,19%	-5,30%	2,81%	14,47%	61,60%
% CDI	211%	50%	-	494%	-	395%	226%	92%	203%	114%	-	250%	103%	111%
2017	2,40%	3,81%	2,26%	0,54%	-3,39%	3,13%	5,30%	1,12%	3,45%	-1,26%	0,09%	2,46%	21,48%	96,31%
% CDI	221%	442%	216%	69%	-	388%	664%	140%	542%	-	16%	458%	216%	136%
2018	5,30%	1,77%	1,64%	-0,65%	-3,98%	1,87%	-0,04%	-1,36%	0,46%	1,10%	-1,18%	1,29%	6,08%	108,25%
% CDI	909%	380%	309%	-	-	361%	-	-	99%	202%	-	261%	95%	132%
2019	3,78%	-0,96%	-0,61%	0,24%	0,78%	4,67%	1,93%	1,02%	0,91%	1,96%	-1,58%	3,15%	16,20%	141,98%
% CDI	697%	-	-	46%	144%	997%	341%	203%	196%	408%	-	841%	272%	153%
2020	0,18%	2,13%	3,26%	2,81%	0,63%	0,94%	2,80%	0,72%	-1,12%	0,15%	0,35%	1,78%	15,53%	179,56%
% CDI	49%	726%	963%	985%	267%	441%	1.439%	449%	-	94%	235%	1.081%	563%	183%
2021	-0,84%	3,33%	1,17%	-0,38%	0,32%	0,58%	-2,12%	0,98%	2,92%	3,25%	-0,95%	1,69%	10,23%	208,16%
% CDI	-	2.473%	580%	-	119%	188%	-	229%	660%	668%	-	220%	231%	195%
2022	1,26%	2,05%	5,31%	3,53%	1,23%	-0,33%	-2,06%	3,70%	2,48%	1,97%	-0,59%	-0,39%	19,48%	268,17%
% CDI	172%	272%	573%	423%	119%	-	-	317%	231%	193%	-	-	157%	203%
2023	1,41%	-1,56%	-1,48%	1,29%	0,09%	2,21%	1,09%	-0,99%	-1,69%	-	-	-	0,28%	269,20%
% CDI	126%	-	-	140%	8%	206%	101%	-	-	-	-	-	3%	173%

Cota e Patrimônio Líquido

PL de fechamento do mês	4.264.287.990
PL médio (12 meses)	4.934.772.099
PL de fechamento do mês do fundo master	15.215.834.981
PL médio do fundo master (12 meses)	16.818.036.608

Valores em R\$

Estatísticas

	2023	Desde Início
Meses Positivos	5	94
Meses Negativos	4	36
Meses Acima do CDI	4	80
Meses Abaixo do CDI	5	50

Principais Características

Objetivo do Fundo

Ibiuna Hedge STH FIC FIM é um fundo multimercado com enfoque macro global e alto grau de volatilidade. O fundo tem como principal diferencial explorar ciclos de política monetária no mundo, principalmente através de posições nos mercados de juros, moedas, ações e commodities. Para maiores detalhes, vide regulamento.

Público Alvo

Investidores em geral que busquem performance diferenciada no longo prazo e entendam a natureza dos riscos envolvidos. Para maiores detalhes, vide regulamento.

CNPJ: 15.799.713/0001-34

Início Atividades: 30-nov-2012

Gestão: Ibiuna Macro Gestão de Recursos Ltda.

Auditor: PricewaterhouseCoopers

Custodiante: Banco Bradesco S.A.

Administrador: BEM DTVM Ltda.

Tipo Anbima: Multimercados Macro

Tributação: Busca o longo prazo

Taxa Adm. e Custódia: 2,00% a.a.

Taxa Performance: 20,00% sobre o que exceder o CDI[§]

§ Respeitando o High Watermark, pagos semestralmente ou no resgate

Dados para Movimentação

Aplicação Inicial: R\$ 5.000

Movimentação Mínima: R\$ 1.000

Saldo Mínimo: 5.000

Aplicação: D+0

Cotização do Resgate: D+30 ou D+3*

Liquidação: D+1 após cotização

* Mediante pagamento da taxa de saída de 5,00% do valor de resgate

O regulamento e a Lâmina de Informações Essenciais do Fundo encontram-se disponíveis no site do Administrador em www.bradescobemdtvm.com.br

Gestor:
Ibiuna Macro Gestão de Recursos
CNPJ 11.918.575/0001-04
Av. São Gabriel, 477, 19º andar
01435-001 São Paulo, SP, Brasil
Tel: +55 11 3321 9354
contato@ibiunamacro.com.br

Gestor:
Ibiuna Ações Gestão de Recursos
CNPJ 18.506.057/0001-22
Av. São Gabriel, 477, 19º andar
01435-001 São Paulo, SP, Brasil
Tel: +55 11 3321 9340
contato@ibiunaacoes.com.br

Gestor:
Ibiuna Crédito Gestão de Recursos
CNPJ 19.493.000/0001-07
Av. São Gabriel, 477, 9º andar
01435-001 São Paulo, SP, Brasil
Tel: +55 11 3321 9353
contato@ibiunacredito.com.br

Administrador:
BEM DTVM
CNPJ 00.006.670/0001-00
Cidade de Deus, Prédio Novíssimo, 4º andar
06029-900 Osasco, SP, Brasil
Tel: +55 11 3684 9401
www.bradescocustodia.com.br

Siga a Ibiuna:

www.ibiunainvest.com.br
@ibiunainvestimentos
ibiunainvestimentos
Ibiuna Investimentos



Este comunicado foi preparado pelas Gestoras do grupo Ibiuna Investimentos. As Gestoras não comercializam e nem distribuem cotas de fundos ou qualquer outro ativo financeiro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Antes de investir, é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento dos fundos de investimento e da lâmina de informações essenciais, disponíveis no site do Administrador - www.bradescobemdtvm.com.br. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Os fundos de investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de investimento são autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.